



II SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017

CADERNO DE RESUMOS

e-ISSN: 2594-4681

Grupo de Estudo InterArtes
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Dourados (MS)

Seminário de Literatura e Arte contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

Comitê Científico:

- Dr. Adalberto Müller Júnior, Universidade Federal Fluminense (UFF)
<http://lattes.cnpq.br/2096456049485543>
- Dr. Alex Sandro Martoni, Universidade Federal Fluminense (UFF)
<http://lattes.cnpq.br/2491157440885383>
- Dra. Alexandra S. Pinheiro, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
<http://lattes.cnpq.br/9511220028923806>
- Dra. Cláudia O. S. Galindo, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
<http://lattes.cnpq.br/7483369293854522>
- Dr. Danglei de Castro Pereira, Universidade de Brasília (UNB)
<http://lattes.cnpq.br/8377774749228753>
- Dr. Gregório F. Dantas, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
<http://lattes.cnpq.br/6589239673746531>
- Dr. Hernán Ulm (Universidad Nacional de Salta)
<http://lattes.cnpq.br/2380960149219954>
- Dra. Julia Scamparini, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
<http://lattes.cnpq.br/6512732557282494>
- Dra. Leoné Astride Barzotto, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
<http://lattes.cnpq.br/0014473244302699>
- Dr. Lucilo A. Rodrigues, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
<http://lattes.cnpq.br/4649120695685847>
- Dr. Paulo H. Pressotto, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
<http://lattes.cnpq.br/4765299826644354>

II SELAC

Seminário de Literatura e Arte contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

II Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Datas: 22, 23 e 24 de maio de 2017

Organização: Grupo de Estudo InterArtes, vinculado ao Grupo de Pesquisas em Literatura e Arte contemporânea, da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

PPGL-Mestrado em Letras/UFGD:

Dr. Paulo Custódio de Oliveira (Coordenador)
Dra. Claudia Sabbag Ozawa Galindo
Me. Thiago Pernomian de Oliveira
Me. Evelin Gomes da Silva
Mestranda Christiane Silveira Batista
Mestrando Jonatan Nunes Teixeira

Graduação em Letras/UFGD:

Adrieli A. Svinar Oliveira
Carla Caroline Gomes Nogueira
Fabiana da Silva Ramos
Izadora Fernanda Reichert Rodrigues
Juliane Santana Lopes
Mirela Rodrigues Flores

Apoio:

Associação Sabores do Cerrado e Economia Solidária
Bistrô Eco Sol
Pró-reitoria de Extensão Universitária (PROEX/UFGD)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Contato:

E-mail: interartesufgd@gmail.com
Facebook: [facebook.com/grupointerartesufgd](https://www.facebook.com/grupointerartesufgd)
Blog: <https://interartesufgd.wordpress.com>

Realização:



Apoio:



Sumário

A CONTRACULTURA, O RAP E O HEAVY METAL	9
Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UEMS)	
AQUARIUS E O SONÂMBULO AMADOR: CINEMA E LITERATURA E AS TENTATIVAS DE NARRAR A EXPERIÊNCIA FRENTE À REIFICAÇÃO DO COTIDIANO.....	10
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS – Campo Grande)	
A DESCOBERTA DO MUNDO: A LITERATURA E O VÍNCULO ANALÍTICO COM O LOCAL DA CULTURA EM CLARICE LISPECTOR	11
Prof. Msc. Joyce Alves (UEL/UEMS)	
A IDENTIDADE EM O HOMEM DUPLICADO	12
Mariane Ferreira da Silva (PPG- Mestrado em Letras/UFGD) e Prof. Dr. Gregório F. Dantas (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientador)	
A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM ESTELA EM O PERDÃO, DE ANDRADINA DE OLIVEIRA.....	13
Selma Alves de Souza (UFGD/UEMS) e Prof. Dr. Paulo Henrique Pressotto (UEMS-Orientador)	
A REPRESENTAÇÃO FEMINISTA EM AMERICANAH DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	14
Rafael Francisco Neves de Souza (PPG-Mestrado em Letras/UFGD) e Profa. Dra. Leoné Astride Barzotto (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientadora)	
AS REPRESENTAÇÕES DA MORTE E DO MORRER EM JOSÉ SARAMAGO..	15
Steffany Romualdo Sousa Gomes (PPG-Mestrado em Letras/UFGD) e Prof. Dr. Gregório F. Dantas (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientador)	
A URGÊNCIA DE UM NOVO OLHAR PARA / NA ARTE-EDUCAÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE	16
Denise Cabreira Dias (UEMS) e Julio Cezar Oliveira Costa (UEMS)	

Seminário de Literatura e Arte contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

A UTOPIA ENTRE O NILISMO E A COMPAIXÃO: UMA ANÁLISE DO CONTO “O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO” DE FIÓDOR DOSTOIEVSKI E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA..... 17

Bruna dos Santos Ferreira (UEMS)

CINEMA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: COSMOLOGIAS EM MOVIMENTO NO DIA-A-DIA DA ESCOLA 18

Iulik Lomba de Farias (UFGD/PPGANT)

CLARICE LISPECTOR TRADUTORA DE AGATHA CHRISTIE: UMA LEITURA COMPARATISTA 19

Débora da Silva Pitaluga (UEMS) e Prof. Dr. Rony M. C. Ferreira (UEMS-Orientador)

CONEXÕES PERDIDAS: O PROCESSO ENTRE O ESCREVER E O FILMAR..... 20

Thales Albano de Sousa Pimenta (UFGD)

ENTRE CONTOS E ENCONTROS: SILVIANO SANTIAGO E CLARICE LISPECTOR (UMA LEITURA COMPARATISTA)..... 21

Rebeca Cacho de Souza (UEMS) e Prof. Dr. Rony M. C. Ferreira (UEMS-Orientador)

DA REALIDADE À FICÇÃO PELA VISÃO DE *PALAVRAS CRUZADAS*, DE GUIOMAR DE GRAMMONT 22

Jéssica Rojas de Lima (UFGD) e Prof. Dr. Paulo Bungart Neto (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)

DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES PARA A LINGUAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE ANITA MALFATTI..... 23

Ana Letícia Peixe Euzébio (PPG-Mestrado em Geografia/UFGD)

DO ENSAIO NO TEATRO AO ENSAIO LITERÁRIO: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO TRADUTOR 24

Prof. Dr. Braz Pinto Junior (UFGD)

Seminário de Literatura e Arte contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

ESTÉTICA VEGETAL CONTRA A VIOLÊNCIA HUMANA NA NOVELA LITERÁRIA A VEGETARIANA E EM SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA HOMÔNIMA..... 25

Jaqueline Mendes Santana (UEMS-UUCG)

FEMINILIDADES EM A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR.... 26

Maisa Barbosa da Silva Cordeiro (PPG-Doutorado em Letras/UFMS) e Rauer Ribeiro Rodrigues (PPG-Doutorado em Letras/UFMS-Orientador)

FIGURAS DA INCOMPLETUDE HUMANA EM CONTOS DE MIA COUTO . 27

Laís Toledo Tavares (PPG-Mestrado em Letras/UFMS)

FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E IMPACTO PSICOSSOCIAL NAS POSTAGENS DO FACEBOOK: UMA LEITURA SEMIÓTICA..... 28

Alex Silva Messias (PPG-Mestrado em Psicologia/UCDB)

INTIMIDADE VIOLENTA E ESPETÁCULO MIDIÁTICO NO ROMANCE UM CÉU DE ESTRELAS E EM SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA..... 29

Nathalia Peratelli Gazin (UEMS)

LITERATURA E HISTÓRIA EM A VIAGEM DO ELEFANTE: RELAÇÕES .. 30

Adrieli A. Svinar Oliveira (UFGD) e Prof. Dr. Gregório F. Dantas (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientador)

MEDIAÇÃO CULTURAL: DIALOGANDO CONCEITOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO 31

Kelly Queiroz dos Santos (UEMS) e Dora de Andrade Silva (UEMS)

MULHER E IDEOLOGIA: UM ESTUDO DISCURSIVO DE TEXTOS FORENSES ENVOLVENDO A MULHER INDÍGENA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DA CIDADE DE DOURADOS-MS 32

Luzia Bernardes da Silva (PPG-Mestrado em Letras/UFGD) e Silvia Mara Melo (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientadora)

Seminário de Literatura e Arte contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

- NO ESPAÇO DO CORPO: A TRADUÇÃO SÍGNICA EM *LAVOURA ARCAICA* ... 33**
Wanessa Gonçalves Silva (PGET/UFSC)
- O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NO FILME “*EVERYTHING IS ILLUMINATED*” 34**
Henrique Assis (UFGD) e Prof. Dr. Marcelo Saporas (Orientador/UFGD)
- O LUGAR DO TEXTO NO TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO..... 35**
Flávia Almeida Vieira Resende (PNPD/CAPES - UFGD)
- O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO, DE WOODY ALLEN* 36**
Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS)
- O “MUNDO DO TEXTO” NA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR..... 37**
Rafael Zanata Albertini (PPG-Mestrando em Psicologia/UCDB)
- O "REAL" CONSTRUÍDO PELA IMPRENSA: SILENCIAMENTO MUDIÁTICO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM *O BEIJO NO ASFALTO* 38**
Fabrícia Aparecida Lopes de Oliveira (UFMS) e Wagner Corsino Enedino (UFMS)
- O ROMANCE HISTÓRICO: DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO 39**
Marta Roque Branco (PPGL-Unesp/Ibilce)
- O PNBE E O CÂNONE DA LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL 40**
Profa. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes (PPGL-Mestrado em Letras/UFGD)
- POÉTICAS GUARANI NA FESTA ARÉTE GUÁSU 41**
Márcia Souza Oliveira (UFGD)
- PROCESSO CRIATIVO EM ARTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO CRIADOR EM SALA DE AULA..... 42**
Vanderlei José dos Santos (UEMS) e Prof. Fernandes F. de Souza (Orientador/UEMS)

II SELAC

Seminário de Literatura e Arte contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALES / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS INDÍGENAS NAS OBRAS DO PNBE/2006	43
Joseandre da Silva Almino (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)	
REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS EM <i>KARU TARU - O PEQUENO PAJÉ</i>	44
Kelly Mara Soares Dornelles (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)	
RIGOBERTA MENCHÚ: UMA VOZ LATINO-AMERICANA	45
Rosana Iriani Daza de Garcia (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)	
SUBVERSÃO NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	46
Rodolfo Nonose Ikeda (POSCULT/UFBA)	
UM MERGULHO NA DRAMATICIDADE CAIOFERNANDIANA OU EM BUSCA DA DRAMATURGIA DE CAIO F. PERCORRENDO OS DELINEADOS DE CAIO FERNANDO ABREU EM <i>PODE SER QUE SEJA O LEITEIRO LÁ FORA</i>	47
Maysa Bernardes Buzzolo (PPG-Estudos Literários - UFMS/CPTL)	
UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM MALANDRO EM “O COMPRADOR DE FAZENDAS” DE MONTEIRO LOBATO	48
Rogerio Francisco dos Santos (PPG-Mestrado em Letras/UEMS)	

A CONTRACULTURA, O RAP E O HEAVY METAL

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UEMS)
igoralexandre@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por intuito, refletir e problematizar a respeito da representação, resgate e propagação de elementos contraculturais por vieses artísticos, em especial aqui, em forma da representação musical na figura do Rap e do Heavy Metal, duas vertentes que inicialmente parecem trabalhar em dois polos de extremidade, ou seja, que não dialogam, entretanto, neste trabalho além de mostrar que existe sim diálogo entre elas, em ambos os casos os objetos serão pensados com aspectos que constroem uma roupagem nacional (brasileira) e antropofágica, praticamente, o que ocorreu no Tropicalismo. Em outras palavras, seria não somente a ideia da transitoriedade dos estilos, das culturas que os geraram, mas também, a ideia destes serem transportados para outras culturas, assimilados e serem relidos/ressignificados dentro de um novo contexto. A partir de análises de algumas letras de canções selecionadas de artistas, como, por exemplo, “Facção Central”, “Racionais”, e, das bandas como “Cangaço” e “Arandu Arakuaa” e outros que trabalham artisticamente com Rap e o Metal, refletir-se-á a respeito da leitura dessas vertentes musicais, e, analisar-se-á até que ponto estes dois ritmos (vertentes musicais) “separados” por duas Américas representam a cultura brasileira, mais especificamente, no sentido de representação musico-cultural, e como é realizado o trato com este elemento da representação cultural em ambas as vertentes, por exemplares de representação de culturas distintas da brasileira. O mesmo é fundamentado segundo Solange de Oliveira (2002), Miguel Wisnik (1989), Mário de Andrade (1953), Almir Chediak (2009), Haroldo de Campos (1977), Marcos Napolitano (2002), Ezra Pound (1970), Terry Eagleton (2000), Carlos Alberto M. Pereira (1986), Leyla Perrone-Moisés (2016) entre outros, que trabalham ou produzem algo reflexivo dentro do campo da música, da cultura, da literatura e da contracultura.

Palavras-chaves: Música; Cultura; Rap; Heavy Metal; Contracultura.

***AQUARIUS E O SONÂMBULO AMADOR:* CINEMA E LITERATURA E AS TENTATIVAS DE NARRAR A EXPERIÊNCIA FRENTE À REIFICAÇÃO DO COTIDIANO**

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS – Campo Grande)
volmircardosop@gmail.com

RESUMO: Este artigo faz uma análise comparativa entre o filme *Aquarius* (2016), dirigido por Kleber Mendonça Filho, e o romance *O sonâmbulo amador* (2012), escrito por José Luiz Passos, buscando identificar procedimentos formais e relações conteudísticas que pontuam o tema fundamental aqui destacado: o ato de narrar como resistência à reificação do cotidiano. Importa destacar, a partir de uma crítica de cunho materialista, como o filme e o romance, ambos realizados por autores pernambucanos contemporâneos, compartilham aspectos temáticos e estéticos, na medida em que a singularidade de cada um deles aponta relações de particularidade para a compreensão do momento histórico em que se realizam. Para tanto, esse estudo comparado é estimulado pela iluminação mútua entre obra literária e cinematográfica em sua relação com a história e a sociedade, sem necessariamente se limitar ao estudo de adaptações. Importa considerar, no entanto, que o romance *O sonâmbulo amador* é citado diretamente em uma das cenas do filme *Aquarius*, reforçando a tese de que o diálogo entre ambos pode ser estabelecido, tanto por sua evidência intertextual, quanto pelo desenvolvimento temático que aqui pretendemos esboçar. No filme *Aquarius*, temos a trajetória de uma personagem que resiste a vender o seu apartamento a uma construtora, visando proteger seu modo de vida e suas memórias frente às investidas da empresa. No romance *O sonâmbulo amador*, por sua vez, temos um personagem que flerta com a loucura ao embaralhar suas memórias e sonhos enquanto tenta dar sentido aos traumas e conflitos do cotidiano. Em ambos, desenvolve-se um processo de enfrentamento à degradação do cotidiano por meio da tentativa de recuperar a experiência vivida por meio do ato narrativo. Assim, este trabalho busca analisar as duas obras na perspectiva de um produtivo diálogo entre cinema e literatura, em sua relação com o momento histórico no qual emergem.

Palavras-chaves: Crítica Materialista; Estudos Interartes; Reificação.

A *DESCOBERTA DO MUNDO*: A LITERATURA E O VÍNCULO ANALÍTICO COM O LOCAL DA CULTURA EM CLARICE LISPECTOR

Prof. Msc. Joyce Alves (UEL/UEMS)
joycemiuki@hotmail.com

RESUMO: O escritor uruguaio Hugo Achugar, em ensaio de 2009, reflete sobre a questão de um “olhar diferenciado” no contexto latino-americano se comparado ao *flâneur* baudelairiano. A partir disso, é possível notar que há a tendência globalizante que, por sua vez, provoca uma espécie de adestramento do olhar, comprometendo, assim, a percepção e vínculo com o local da cultura. O discurso hegemônico europeu impede, por exemplo, que o brasileiro se reconheça como parte da América Latina. Assim, na esteira deste raciocínio apropriado-me das crônicas de Clarice Lispector publicadas no livro *A descoberta do mundo* para identificar este “olhar diferenciado” para o qual Achugar chama a atenção. Assim, é interessante destacar que Lispector não é brasileira de nascimento, tampouco latino-americana. Nesse sentido, o vínculo cultural refletido em sua narrativa nos permite apontar nela a latinidade da escritora. Deste modo, é interessante para a crítica literária buscar, por exemplo, no pensamento liminar proposto por Walter Mignolo (2013), caminhos para um olhar descolonizado para então ouvir as vozes ou “gritos” das margens, conforme aponta Clarice Lispector. Do mesmo modo, é válida a proposta de uma crítica biográfica onde fica ainda mais firme a noção de vínculo com o local da cultura. Corroboram com este raciocínio Stuart Hall (2013) e Edward Said (2005), sobretudo no que tange ao papel deste intelectual latino em reconhecer-se como tal e tomar como discurso próprio a defesa por um olhar livre das imposições eurocêntricas que tendem a engessar principalmente as pesquisas acadêmicas. Nas crônicas de Clarice Lispector é possível identificar o “bruto grito desarticulado” no elemento local e cultural em busca de diálogos com o institucional, o nacional e o universal. A crítica subalternista nas narrativas clariceanas aponta para as múltiplas e diferentes culturas latino-americanas, o que reforça a necessidade de que haja não apenas um olhar diferenciado, mas de vínculo com o *locus* cultural.

Palavras-chave: Crítica literária latino-americana; *A descoberta do mundo*; Clarice Lispector.

A IDENTIDADE EM *O HOMEM DUPLICADO*

Mariane Ferreira da Silva (PPG- Mestrado em Letras/UFGD)
marianeuems2012@gmail.com

Prof. Dr. Gregório F. Dantas (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientador)

RESUMO: É sabido que a questão da identidade é um tema recorrente e pertinente na sociedade contemporânea. O sujeito pós-moderno vive em uma realidade instável e flutuante, o que culmina na desestabilização da identidade. Neste sentido, teremos como objeto de estudo analisar como as relações de identidade se comportam no livro *O Homem Duplicado* (2002) do escritor português José Saramago. A obra narra a história de Tertuliano Máximo Afonso, um professor de História que saiu de um divórcio e foi sucumbido pela solidão e melancólica. Logo nos primeiros capítulos, conhece seu sócio através de um filme. A partir deste momento, o personagem vivencia a problemática do “outro”. O protagonista representa o “eu” contemporâneo, isto é, um sujeito com, identidades fragmentadas, uma composição de várias outras identidades, deixando de ser um sujeito único e singular no mundo. A literatura fantástica será uma das bases teóricas para essa pesquisa, tendo em vista que reflete sobre algumas questões atinentes à identidade. O livro *A ameaça do Fantástico* (2013) de David Roas faz importantes considerações teóricas sobre o tema. O autor defende que a nossa concepção do que é real está mudando e que existe um novo entendimento da realidade, devido a instauração de novas formas de linguagem, que colocam em questionamento os limites entre realidade e ficção. Desta forma, o fantástico evoca uma reflexão sobre os limites do real e do irreal, isto é, romper com os limites que nos dão segurança, com a nossa concepção de mundo, uma premissa aliada às postulações pós-modernistas. Neste prisma, o romance *O homem duplicado* (2002) desenvolve o ápice do sujeito pós-moderno, isto é, um sujeito que perdeu sua noção de identidade em meio ao mundo globalizado. Deste modo, é válido refletir sobre tais questões que são pertinentes na sociedade atual, para assim haver uma possível contribuição nos estudos relativos à identidade.

Palavras-chaves: Identidade; Literatura portuguesa; Fantástico.

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM ESTELA EM *O PERDÃO*, DE ANDRADINA DE OLIVEIRA

Selma Alves de Souza (UFGD/UEMS)
selma_23_ddos@hotmail.com

Prof. Dr. Paulo Henrique Pressotto (UEMS-Orientador)
paulopressotto@uol.com.br

RESUMO: Este trabalho pretende verificar a representação da personagem Estela na sociedade patriarcal repressora do século XIX, bem como a sua trajetória numa narrativa reveladora de um discurso dominante na sociedade desse período. Partindo da perspectiva dos estudos de gênero, busca-se evidenciar os questionamentos e rupturas das práticas de dominação vigentes na época, apresentados pela escritora Andradina de Oliveira em sua obra *O Perdão* (1910). Este romance urbano foi ambientado na *Belle Époque* rio-grandense e sua trama não obteve o destaque merecido por questões de autoria. Com o Movimento Feminista, iniciado na década de sessenta, narrativas produzidas por mulheres, que retratassem sua visão e suas experiências, foram enfocadas, e, nesse sentido, entendeu-se que relatos ficcionais de autoria feminina deveriam ser priorizados. Por conta da ficção foi possível perceber a valorização da participação da mesma na constituição de sua nova história. Hoje, com essa recuperação, é possível perceber que a obra dessa escritora esteve à frente de seu tempo, por apresentar uma singularidade no que se refere aos valores estético e cultural presentes em sua narrativa. Como base teórica deste estudo serão utilizados conceitos de autores de diferentes campos do conhecimento, como Simone de Beauvoir (1980), Cecil Jeanini Albert Zinani (2010), Rita Terezinha Schmidt, Pierre Bourdieu (2005), Michelle Perrot (2005) e Michael Foucault (1979), que darão norte às abordagens referentes aos seguintes pontos: a colocação da mulher na sociedade em épocas distintas, a dominação masculina, a sociedade patriarcal e a invisibilidade da mulher escritora no final do século XIX e início do XX.

Palavras-chaves: Mulher; Sociedade patriarcal; Andradina de Oliveira.

A REPRESENTAÇÃO FEMINISTA EM *AMERICANAH* DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Rafael Francisco Neves de Souza (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
rafael_new18@hotmail.com

Profa. Dra. Leoné Astride Barzotto (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientadora)

RESUMO: Após as correntes neocoloniais perceberem a importância da denúncia contra as explorações de grandes nações imperiais, a voz desse sujeito marginalizado começou a ganhar força por meio das manifestações não apenas literária, mas artísticas de forma geral. Por isso, este ensaio propõe um estudo sobre como Ifemelu, no romance *Americanah* (2013), da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, consegue promover suas manifestações como uma personagem que se enquadra na construção do feminismo na pós-modernidade. Portanto, torna-se necessário uma justificativa que traça a questão histórica e social do pós-colonialismo e como esses estudos conquistaram seus espaços no âmbito social, destacando como o sujeito marginalizado consegue desenvolver e ampliar suas raízes culturais mesmo com a opressão neo/colonizadora. Juntamente à teoria pós-colonial, é levado em conta também o feminismo, que permite uma abordagem mais abrangente, vinculando questões de gênero, configurando assim um *corpus* teórico que dê conta de analisar o fenômeno da marginalização em um Estado estrangeiro de maneira interseccional, permitindo também, como os efeitos da imigração afetam o sujeito marginalizado no espaço do Outro e, acaba portanto, por ter sua identidade nacional moldada de acordo com o sistema neoimperialista. Pretende-se assim que essas correlações, identificadas no romance, levem a algumas considerações sobre a situação da mulher, negra e imigrante em uma nação imperial como os Estados Unidos. Além de ter um dos textos teóricos como base *Sejamos todos feministas* (2012), também da Chimamanda Ngozi Adichie, onde a autora elenca argumentos sobre o feminismo na sociedade atual baseados em suas próprias experiências como um sujeito que sofre os processos dos deslocamentos.

Palavras-chave: Chimamanda Ngozi Adichie; Pós-colonialismo; Feminismo.

AS REPRESENTAÇÕES DA MORTE E DO MORRER EM JOSÉ SARAMAGO

Steffany Romualdo Sousa Gomes (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
steffany.kiedis@hotmail.com

Prof. Dr. Gregório F. Dantas (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientador)

RESUMO: Partindo do ponto de vista funcional, a literatura pode ser compreendida não só como uma ferramenta socializadora, como também um quadro representativo de uma sociedade. Para tal enfoque, infere-se a obra do escritor português José Saramago, *As Intermitências da Morte* (2005), a fim de ilustrar como e por que a representação se configura no romance partindo do pressuposto de que a morte seja um tema universal e que cada grupo sociocultural o interprete à sua maneira. O discurso saramaguiano se constrói de modo único ao passo que perpassa, humorada e ironicamente, pelas fases históricas que envolvem o processo da morte e do morrer no Ocidente. Com base nesses pressupostos, entende-se então que a literatura, segundo a representação (CHARTIER, 1991), concretiza e permite compreender as práticas individuais, partindo de realidades, processos históricos e culturais como parâmetros para aludir, nesse contexto, à relação entre humanidade e finitude. Através das referências sócio-históricas de Philippe Ariès (2012) e Norbert Elias (2001) apreendem-se múltiplas características do processo comportamental do homem desde a Idade Média à contemporaneidade. Porém a textualidade saramaguiana, imprecisa quanto a datas, lugares e personagens, faz com que a narrativa não se encontre em um plano cartesiano, ou seja, correspondendo unicamente a um determinado grupo ou época, mas sim, promovendo uma reflexão abrangente dos discursos e simbologias que circundam a morte. Desse modo, considera-se principalmente o fato do enredo abordar de maneira ímpar a temática, pois a traz por um viés que evidencia a sua importância através da ausência e até mesmo expõe o íntimo de uma figura tão misteriosa ao indicar que, a Morte tem sentimentos, como os seres humanos, induzindo ao entendimento de que tanto um quanto o outro são semelhantes e, a partir desse desdobramento, pode-se ter uma abordagem menos impactante e mais simplista de um assunto tão delicado e restrito.

Palavras-chave: Representação; Literatura e sociedade; Morte.

A URGÊNCIA DE UM NOVO OLHAR PARA / NA ARTE-EDUCAÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

Denise Cabreira Dias (UEMS)

denisecd2005@hotmail.com

Julio Cezar Oliveira Costa (UEMS)

julio1.6costa@gmail.com

RESUMO: O presente texto tem por objetivo discutir e refletir a prática do ensino do Teatro e da Dança nas aulas de Arte, tendo como foco de pesquisa as Escolas públicas Estaduais, Hilda de Souza e Waldemir Barros da Silva, da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Com um discurso etnográfico de pesquisa, a coleta de dados das observações e regências desenvolvidas pelo Programa Institucional Brasileiro de Iniciação a Docência (Pibid) e Estágio Obrigatório II dos alunos do curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, abre uma reflexão de como a construção Sócio-Histórico-Cultural dos adolescentes que estudam nas salas especificamente observadas, influenciam e determinam na posição deles como alunos, aprendizes, e construtores de saberes, amparando a discussão em autores como Therèse Bertehart, que conceitua suas pesquisas sobre Arte-Educação no que ela chama de corpo história do aluno, que se trata de um universo formado por registros de saberes potentes a serem explorados na produção de conhecimento em sala de aula. Esse potencial do corpo-história do aluno gera desafios para o professor, pois o sistema-mundo pede uma educação que enxerga os estudantes como uma massa a ser manobrada e não como uma coletividade de micropoderes a serem desenvolvidas. O estudo também destaca a importância da contemporaneidade e a localização geopolítica desses jovens no desenvolvimento dos mesmos nas aulas de Arte. Com base em estudos sobre Localidade, Cultura, Arte-educação, e Educação somática, o presente resumo pretende estimular a valorização do ensino da Arte para/nas escolas dos dias hoje, propondo pontuar o porquê da Arte ser importante na formação Sócio-Histórico-Cultural dos indivíduos em âmbito escolar, sejam eles alunos, professores, funcionários, usando da construção desse trabalho como ferramenta de um ensino de Arte de melhor qualidade.

Palavras-chaves: Arte-educação; Educação Somática; Formação social.

A UTOPIA ENTRE O NIILISMO E A COMPAIXÃO: UMA ANÁLISE DO CONTO “O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO” DE FIÓDOR DOSTOIEVSKI E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Bruna dos Santos Ferreira (UEMS)
bsfbeffa@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação pretende apresentar os resultados iniciais do projeto de iniciação científica que trata de analisar o conto “O sonho de um homem ridículo”, presente no livro *Dois narrativas fantásticas* (2011), escrito pelo escritor russo Fiódor Dostoiévski em 1877. De modo comparativo, pretende-se analisar também a adaptação homônima feita por Alexandr Petrov, por meio da animação cinematográfica lançada em 1992. Em geral, a narrativa gira em torno de um homem que, declarando-se niilista em uma sociedade indiferente, decide matar-se em uma noite chuvosa. Ao andar pela rua tentando realizar seu intento, encontra uma menina que lhe pede socorro. Após se recusar a ajudá-la, retorna a sua casa e acaba dormindo. A partir desse momento, o personagem tem um sonho estranho, sendo conduzido por um vulto até o paraíso pré-adâmico. Nesse lugar onírico, observa uma sociedade pacífica e solidária, distante das paixões humanas e próxima da inocência. Assim, a narrativa se desenvolve expressando a perspectiva de uma utopia cristã, ao mesmo tempo em que o “homem ridículo” oscila entre o niilismo e a compaixão como possibilidades distintas de agir no mundo. Desse modo, pretende-se observar como a temática filosófica desenvolvida no conto de Dostoiévski é reelaborada na linguagem cinematográfica proposta por Petrov, observando como os tópicos narrativos são encenados em um média-metragem de animação composto todo em pintura sobre vidro. Para tanto, serão destacados alguns aspectos formais da linguagem de animação e as possibilidades de sentido que são delineadas, sempre buscando apoiar a análise em uma perspectiva histórica por meio da crítica materialista.

Palavras-chaves: Crítica materialista; O sonho de um homem ridículo; Estudos Interartes.

CINEMA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: COSMOLOGIAS EM MOVIMENTO NO DIA-A-DIA DA ESCOLA

Iulik Lomba de Farias (UFGD/PPGANT)
iulikfarias@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições do Cinema para a Educação Escolar Indígena (EEI). A concepção de ensino-aprendizagem indígena está diretamente ligada ao fazer tradicional, aos modos de organização familiares de divisão do trabalho, e alicerçada no diálogo inter-geracional, no entanto, as escolas indígenas reproduzem um modelo pré-estabelecido pelas políticas públicas verticalizadas, que vem sendo negado e problematizado pelos movimentos indígenas. O campo do Cinema prescrito pela teoria de Jean-Claude Bernadet (2001), articulado à Educação, favorece o aparecimento de discursos étnicos e interpretações cosmológicas como formas teóricas legítimas para consolidar uma escolarização diferenciada nos etnoterritórios. Os estudos pedagógicos de Domingos Barros Nobre (2012), por sua vez, nos revelam a valorização das narrativas e cosmologias indígenas, em equivalência a estatutos de conhecimento fruto de experiências e compreensões próprias, para absorvermos o sentido específico atribuído à Educação Escolar Indígena reivindicada pelas mais variadas etnias. Através da perspectiva de Alain Bengala (2008) analisaremos a estética e os conteúdos presentes em trechos de filmes Mbya (RJ) e Kaiowá (MS), realizados por professores e estudantes do Colégio Estadual Indígena Karai Kuery Renda de Angra dos Reis/RJ e pela ASCURI (Associação Cultural dos Realizadores Indígenas do MS), a fim de identificarmos as relações entre a produção do conhecimento indígena e o exercício pedagógico cotidiano. A nossa hipótese tem o pressuposto de que a utilização mais contundente de filmes como material didático em sala-de-aula, evidencia processos metodológicos de ensino intercultural e interdisciplinar, desarticuladores dos modos operantes positivistas e cartesianos em vigência na Educação Escolar Indígena oferecida pelo Estado.

Palavras-Chave: Cinema; Educação Escolar Indígena; Cosmologia.

CLARICE LISPECTOR TRADUTORA DE AGATHA CHRISTIE: UMA LEITURA COMPARATISTA

Débora da Silva Pitaluga (UEMS)
debora.pitaluga@hotmail.com

Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira (UEMS-Orientador)
cardoso_rony@hotmail.com

RESUMO: Afirmar o papel de Clarice Lispector como tradutora mediante a crítica é tarefa de suma importância, pois evidencia uma faceta desconhecida da intelectual até a contemporaneidade. Nesse sentido, esta comunicação visa a analisar a tradução de *Curtain: Hercule Poirot's last case*, de Agatha Christie, assinada por Clarice Lispector em 1976, sob o título *Cai o pano*. Além disso, neste trabalho, temos por objetivos expor o que levou Lispector traduzir a obra inglesa e identificar como esta tradução contribuiu para a constituição do projeto literário da intelectual brasileira na década de 1970. Para tanto, serão utilizados os pressupostos da literatura comparada e dos estudos literários da tradução, com o fim de evidenciarmos que as relações interliterárias inerentes ao ato tradutório (CARVALHAL, 1996, p. 61) são de suma importância para a constituição do projeto dos escritores, de modo geral. Pois, antes mesmo de tradutora, Lispector atua como primeira leitora da obra e, ao traduzir, deixa no texto em português marcas do contexto sócio-histórico-cultural em que traduz. Vale ressaltar que a tradução tem como papel fundamental ressaltar as diferenças culturais, visto que o texto vertido por Clarice não se trata apenas de uma réplica de um texto primeiro, pois veicula questões de ordem cultural do contexto de chegada (CARVALHAL, 1996, p. 63). Vale ressaltar que as propostas da teoria da tradução nos serão úteis na medida em que, no Brasil, elas ajudaram via literatura comparada a estabelecer um pensamento crítico acerca do fenômeno tradutório por aqui. Além disso, evidenciaremos, como proposto por Walter Benjamin (2010), que a “tarefa” da tradutora é única, sobretudo porque propõe uma sobrevida ao romance policial de Agatha Christie, pelo menos naquele contexto.

Palavras-chaves: Tradutora; Clarice Lispector; Literatura Comparada.

CONEXÕES PERDIDAS: O PROCESSO ENTRE O ESCREVER E O FILMAR

Thales Albano de Sousa Pimenta (UFGD)
thalespimenta@ufgd.edu.br

RESUMO: O curta-metragem *Conexões Perdidas* (2016), realizado por técnicos e alunos do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), conta a história de Tadeu, um rapaz tranquilo, que vê sua rotina mudar de rumo com a chegada de Yan, um amigo de sua melhor amiga, Diana. A partir dessa rede de amizades que Tadeu começa a vivenciar novas descobertas, paixões surpreendentes e descobre que rompimentos abruptos nem sempre são irremediáveis. O objetivo do presente trabalho é partilhar conhecimentos sobre o processo de produção do material audiovisual, principalmente, das etapas iniciais de elaboração de roteiro e pré-produção. A iniciativa terá como suporte o roteiro, o storyboard e as cenas finalizadas, além de apresentar trechos do curta-metragem, visando uma melhor compreensão dos efeitos e intenções conotativas de cada cena. Esta apresentação visa promover a discussão e ainda fomentar a produção de trabalhos audiovisuais dentro do ambiente acadêmico, por meio do relato de experiência. Para melhor compreender o público que o curta busca atingir, mesmo considerando a natureza do material que foca muito na parte técnica e prática, o projeto considerou alguns teóricos em sua construção para uma precisão assertiva na construção de seus conceitos. Autores como Joseph Campbell (2005) e Umberto Eco (1994) auxiliaram muito na construção dos personagens e no desenrolar do enredo, já Sergei Eisenstein (2002) foi importante para melhor compreender a influência da montagem na construção de significados e o impacto psicológico que ela exerce sobre o espectador. Fizeram parte do elenco, os acadêmicos Zezinho Martins (Yan), Vinnie Oliveira (Tadeu), Joice Dias (Diana) e Danilo Raldi (Derek). O curta teve a direção de Albano Pimenta; roteiro de Vinnie Oliveira e Albano Pimenta; produção de Albano Pimenta, Vinnie Oliveira, Danilo Raldi e Joice Dias; assistente de câmera por Bruno Lima e Ricardo Zanella; captação de som direto por Camila Faca e Bruno Lima e direção de arte/cenografia feita por Vinnie Oliveira, Danilo Raldi, Joice Dias e Zezinho Martins.

Palavras-chaves: Curta-metragem; Relato de Experiência; *Conexões Perdidas*.

ENTRE CONTOS E ENCONTROS: SILVIANO SANTIAGO E CLARICE LISPECTOR (UMA LEITURA COMPARATISTA)

Rebeca Cacho de Souza (UEMS)
cacho.rebeca@gmail.com

Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira (UEMS-Orientador)
cardoso_rony@hotmail.com

RESUMO: Em 2012, Silviano Santiago faz uma (re)leitura do conto “Amor” (1961) de Clarice Lispector, em “O Chamado do Cego”. Para tanto, examinaremos a maneira a partir da qual Santiago reescreve e reatualiza o conto de Lispector. Esta comunicação visa apresentar uma leitura comparatista dos contos já citados: “O Chamado do cego” (2012), de Silviano Santiago, e “Amor” (1961), de Clarice Lispector, partindo de uma perspectiva contrária à da personagem por ela narrada anteriormente. Para isso, valeremo-nos dos pressupostos da literatura comparada acerca do conceito de tradição literária tal como os desenvolvidos por Perrone Moisés (1990), Borges (1941) e Carvalhal (2006) em que há uma preocupação em demonstrar que sempre existiu diálogo entre textos, fazendo com que seja possível uma literatura que nasça da própria literatura a partir de continuação, consentimento ou contestação de obras e autores já existentes e significativos no cenário literário. Haverá também a preocupação com a reflexão acerca da proposta de Jacques Derrida no que se diz respeito à desconstrução e ressignificação de textos pelo receptor, conceitos esses que permearão também a construção da leitura comparatista entre ambos os textos. A leitura e literatura comparada não podem ser descritas apenas como técnica que observa as diferenças e semelhanças dos objetos propostos, mas também como parte de um processo da relação autor – leitor em que há a percepção e transformação da leitura em outra obra. Nesse sentido, evidenciaremos que o conto de Silviano Santiago é um texto contemporâneo que reatualiza o drama da linguagem inaugurado por Clarice Lispector no contexto e cenário da literatura brasileira.

Palavras-chaves: Literatura Comparada, Silviano Santiago, Clarice Lispector.

DA REALIDADE À FICÇÃO PELA VISÃO DE *PALAVRAS CRUZADAS*, DE GUIOMAR DE GRAMMONT

Jéssica Rojas de Lima (UFGD)
jessyka_rl@hotmai.com

Prof. Dr. Paulo Bungart Neto (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
pauloneto@ufgd.com.br

Resumo: A produção literária brasileira com baseamento no contexto da ditadura militar está tendo seu maior foco no período pós-ditadura. Pode ser pensada na linha dessa ampla produção que procura compreender, através da representação ficcional, um conjunto de romances que não tematizam diretamente os horrores da ditadura, mas são ambientados nela e tocam, direta ou indiretamente, em problemas ligados a esse período. Obras como, por exemplo, *Palavras Cruzadas*, de Guiomar de Grammont, publicada em 2015, tematizam situações ocorridas e vivenciadas pelas famílias dos desaparecidos políticos na Guerrilha do Araguaia. Percebemos como os guerrilheiros lutaram pela liberdade e pela democracia, muitos jovens acabaram deixando as suas famílias em prol da luta pela igualdade (como os jovens protagonistas do livro, Leonardo e Mariana), expressando suas opiniões, trocando sempre o conforto de suas casas pelo frio da mata, a alimentação de suas casas pelas frutas nativas ou até mesmo passando fome. Um dos relatos impactantes, apontados por Grammont a partir da leitura do diário fictício de uma personagem, foi que as mulheres acabavam engravidando na mata, inclusive Mariana, namorada de Leonardo. Em alguns desses relatos, há descrição das crueldades relacionadas aos abortos feitos com as mulheres na guerrilha, sendo que algumas vieram a óbito ou ficaram estéreis, muitas vezes tinham que doar seus filhos aos militares se não quisessem ver os recém-nascidos sofrendo tortura. Essa situação é o centro da narrativa, pois o militar que presenciara a morte de Leonardo e Mariana adota a filha do casal, chamada de Luísa pela família e de Cíntia pelo militar. Vinte anos depois, sua tia jornalista, Sofia, encontra-a em Paris e conta-lhe a verdade. A análise do romance se concentra na compreensão da quebra de limites entre os discursos ficcional, histórico e memorialístico. Para a compreensão de aspectos conceituais relacionados ao contexto histórico em que perpassa a narrativa, a bibliografia utilizada gira em torno de publicações tais como o livro do jornalista Zuenir Ventura *1968 – O ano que não terminou*, em que são relatados os fatos marcantes desse período, juntamente com os capítulos de autores como Elio Gaspari (2003) e Paulo Bungart Neto (2013; 2014). Quanto às teorias da memória, são utilizadas referências como Halbwachs (2006) e Lejeune (2008); sobre a relação entre memória e ficção, a pesquisa recorre a capítulos de Antonio Candido (2006) e Hayden White (2001).

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Ditadura militar brasileira; Memória e ficção.

DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES PARA A LINGUAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE ANITA MALFATTI

Ana Letícia Peixe Euzébio (PPG-Mestrado em Geografia/UFGD)
anaeuze1@gmail.com

RESUMO: Ser e estar no mundo, andar entre imagens. A percepção e a leitura dos acontecimentos da existência passam por um processo de construção de temporalidades e espacialidades que dificilmente vão se encaixar nos parâmetros uniformizantes do discurso científico da geografia. A linguagem geográfica carrega potencialidades aberrantes que se agenciam no encontro com outras linguagens, notadamente as artísticas. No desdobrar das categorias geográficas de lugar, espaço e paisagem, por meio do deslocamento de seus enunciados e conceitos, visualizamos interstícios possíveis para com a arte, o cinema e a literatura, ampliando as possibilidades da linguagem discursiva no encontro com as formas outras de expressão do pensamento. Este trabalho busca experimentar a articulação entre a linguagem científica geográfica no encontro com uma obra que nos instigou e nos afetou, que fez ser possível a viagem do pensamento a partir da tensão das imagens e da capacidade vibrátil do corpo, este que se insere nos lugares, percorre territórios, habita paisagens. Nesse sentido, a obra *A Boba*, de Anita Malfatti, nos provocou de maneira a pensar sobre o lugar da existência e da criação a partir de memórias e experiências pretéritas, em especial as realizadas no contexto escolar. Tal obra de expressão artística do pensamento nos atravessou intempestivamente, provocando a criação de novas potencialidades de pensamentos e possibilidades de ação na escola, conduzidos pelo desejo e necessidade de emancipação e rompimento dos modelos e discursos hegemônicos das práticas de educação em Geografia. Nosso objetivo é provocar o deslizamento dos conceitos estruturantes da linguagem geográfica produzida notadamente no cenário escolar, no encontro com a expressão artística, de modo a exercitar a reflexão acerca da obra e, nesse caso, todo o *fora* invisível e indizível, as brechas e fissuras que colocam em movimento o pensamento e a criação na produção da vida.

Palavras-chave: Linguagens; Ensino de Geografia; Anita Malfatti.

DO ENSAIO NO TEATRO AO ENSAIO LITERÁRIO: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO TRADUTOR

Prof. Dr. Braz Pinto Junior (UFGD)
brazjunior@ufgd.edu.br

RESUMO: Um ensaio pode ser entendido como um momento de experimentação, teste, repetição em que os atores envolvidos em uma produção teatral têm a prerrogativa de prescindir da presença do público, embora, de certa forma, este pareça estar sempre presente (representado pela figura do diretor). O ensaio, na perspectiva da prática teatral, é quando aos atores é permitido errar, improvisar, revisar falas e ações. Do elemento improvisacional, do trabalho do ator e do contato com o espectador é que decorre toda a arte teatral, visto que não há teatro sem a presença de atores, sem a interação com um público ou sem uma ação a ser representada. Na música como nas artes cênicas, e também nas artes visuais, improvisação, repetição, esboços e estudos que valorizam o processo são tão importantes quanto o resultado, o que também ocorre na literatura e na tradução literária. No âmbito acadêmico, por exemplo, o ensaio pode ser definido como o gênero textual que mescla reflexão e experimentação quando um autor resolve expressar o seu ponto de vista sobre determinado tema ou objeto sem o compromisso de “encerrar” a discussão. Ao ensaísta é permitida certa flexibilidade para experimentar tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à forma de seu ensaio. A título de reflexão, em uma perspectiva teórica desenvolvida com base nos estudos de tradução teatral e no conceito de tradutor-dramaturgo apresentado por Pavis (2008), ao inserirmos a tradução literária nessa mesma categoria ensaística de arte e de ciência, de certa forma, ampliamos nossa percepção do trabalho do tradutor literário, à medida que passamos a compreender o processo de tradução como uma atividade de experimentação e revisão contínuas. Como os atores durante os ensaios, o tradutor também experimenta, repassa o texto do autor, forja uma entonação, constrói um personagem, encontra uma nuance interpretativa e, por que não?, também improvisa. Como um artista ou um cientista, o tradutor experimenta, força os limites de seu idioma, interage com seu público alvo, com o autor que se propõe a traduzir, testa vocábulos, desconstrói ideias, cultiva significados, ensaia.

Palavras-chaves: Ensaios; Tradução Literária; Tradutor-dramaturgo.

ESTÉTICA VEGETAL CONTRA A VIOLÊNCIA HUMANA NA NOVELA LITERÁRIA A VEGETARIANA E EM SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA HOMÔNIMA

Jaqueline Mendes Santana (UEMS-UUCG)
jaqmendes87@gmail.com

RESUMO: A tônica da violência abordada pela literatura não é exclusividade da contemporaneidade, mas não é exagero afirmar que essa seja uma das características que a delineiam. Na presente comunicação pretendemos abordar, por um viés comparativo, como tal temática é apresentada na obra *A vegetariana* (2007), da autora sul coreana Han Kang e o seu processo de transposição para a adaptação cinematográfica homônima dirigida por Lim Wooseong, em 2010. O romance-novela conecta três narrativas sobre EunHye, uma mulher que decide se tornar vegetariana, e que ao contrário do que o título leva um possível leitor a imaginar, não se desdobra em um discurso de engajamento ou defesa ao vegetarianismo, mas se transforma em uma ação que simboliza a resistência contra a violência, e uma busca pela libertação dos padrões e normas sociais dentro da estrutura da sociedade moderna coreana, ainda patriarcal e repressora. Libertação essa que aparentemente só pode ser realizada em relação ao seu próprio corpo, em um processo que, devido à culpa, faz com que a personagem passe a se identificar cada vez menos como humana, e cada vez mais como um vegetal. A partir de tal desenlace narrativo e os diferentes níveis de violência – concretos e psicológicos - narrados de maneira explícita na obra em questão, pretendemos iniciar nossas análises refletindo sobre os momentos de divergências e convergências de tais pontos na adaptação, questionando como foram realizadas e quais as novas significações lhe foram atribuídas no novo suporte. Para tanto tomaremos como base a ideia de transcriação cunhada por Haroldo de Campos, supondo ser a adaptação cinematográfica também uma tradução intersemiótica da obra original e, portanto, portadora de valores artísticos singulares que devem ser julgados como tais.

Palavras-chaves: A vegetariana; Literatura sul-coreana contemporânea; Cinema sul-coreano contemporâneo.

FEMINILIDADES EM *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR

Maisa Barbosa da Silva Cordeiro (PPG-Doutorado em Letras/UFMS)
maysa_bdasilva@yahoo.com.br

Rauer Ribeiro Rodrigues (PPG-Doutorado em Letras/UFMS-Orientador)

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise do romance *A hora da estrela*, lançado por Clarice Lispector em 1977, pouco antes de morte da autora. A análise é parte de pesquisa realizada no âmbito do GPLV – Grupo de Pesquisa Literatura e Vida; na pesquisa, analisamos protagonistas femininas das décadas de 1970 a 1990 com a proposta de investigar a representação do processo de emancipação da mulher em romances escritos por mulheres, no Brasil, no último quarto do século XX. Nosso objetivo em *A hora da estrela* é verificar se há um processo emancipatório da mulher tendo por foco a protagonista, Macabéa. Parece-nos que a voz de Rodrigo SM, escritor-personagem que, em tom paródico, revela e denuncia as relações sociais encenadas no romance, evidencia como tais relações do referente histórico são incorporadas nas ações de Macabéa, a partir de uma relação dialógica (nos termos de Bakhtin, em *Estética da criação verbal* e bakhtin, *Marxismo e filosofia da linguagem*), uma vez que a construção da feminilidade de Macabéa é feita em tom oposto à masculinidade de Rodrigo SM. Enquanto mulher, pobre, nordestina, imigrante, formada de acordo com uma educação autoritária e tradicional (para nos valermos de proposição teórica de Foucault, em *Vigiar e punir*), Macabéa deixa entrever em suas ações e comportamentos, inclusive corporais, marcas da repressão sob a qual foi constituída. Nosso olhar se direciona, portanto, ao gênero feminino e a estereótipos históricos acerca dele, tendo como base o conceito de violência simbólica proposto por Bourdieu em *A dominação masculina* e em *O poder simbólico*, muito embora tal conceito deva ser revisto e modalizado, evitando “vitimizar, mais uma vez, a vítima”, conforme a lapidar expressão de Constância Lima Duarte no *artigo Gênero e violência na literatura afro-brasileira*. O romance de Clarice parece exemplificar tal tese, pois a protagonista, em meio a privações, sonhos e toda sorte de destituições oriundas e promovidas pela sociedade patriarcal, não se desconstrói ao longo da narrativa, afirmando-se — e aqui ecoa um verso de Manuel Bandeira — como um cacto na aridez social que a tritura.

Palavras-chave: Emancipação feminina; papéis de gênero; Macabéa; violência simbólica.

FIGURAS DA INCOMPLETUDE HUMANA EM CONTOS DE MIA COUTO

Laís Toledo Tavares (PPG-Mestrado em Letras/UFMS)
laistoledo.prof@gmail.com

RESUMO: Considerando a importância das relações constituintes de sentido nos diversos objetos textuais, o presente trabalho propõe-se a estudar os processos responsáveis por construir a significação no texto literário, recorrendo, para tal empreitada, à teoria semiótica discursiva. Com o intuito de compreender como a temática da “incompletude” se manifesta, de modo recorrente, por meio de figuras presentes em narrativas de Mia Couto, adquirindo, assim, contornos de um aspecto central para a condição humana na obra “O fio das Missangas”, escolhemos, neste momento, entre os diversos contos que compõem a referida obra, a fim de efetuar sua análise nesta comunicação, a narrativa “A infinita fiadeira”. A análise semiótica que se pretende realizar, no desenvolvimento desta pesquisa, é a de linha francesa, a qual foi desenvolvida por Algirdas Julien Greimas (1917-1992) e colaboradores a partir dos anos finais da década de 1960. Num primeiro momento, serão feitas breves considerações teóricas sobre a semiótica discursiva e seus desdobramentos; em seguida, apontam-se alguns elementos pertinentes à relação entre o texto literário e a semiótica discursiva; e, finalmente, apresenta-se a análise do conto, bem como os resultados por ela obtidos. Como orientação metodológica, o *corpus* será analisado à luz do percurso gerativo de sentido, com foco no nível discursivo, abordando percursos figurativos que conduzam à tematização, norteando-se pelo estudo da recorrência de marcas em torno da temática da “incompletude”. Ao final, espera-se demonstrar que tal visada, na obra do autor em questão, considera a incompletude como um dos traços responsáveis por caracterizar a perspectiva humana ao longo de sua existência.

Palavras-chaves: Texto literário; Semiótica discursiva; Mia Couto.

FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E IMPACTO PSICOSSOCIAL NAS POSTAGENS DO FACEBOOK: UMA LEITURA SEMIÓTICA

Alex Silva Messias (PPG-Mestrado em Psicologia/UCDB)
alexmessias2020@gmail.com

RESUMO: Navegando pelas redes sociais, principalmente pelo *Facebook*, facilmente se encontra postagens das mais diversas origens sobre temas religiosos, inclusive aquelas com conotações altamente polarizadas e, em alguns casos, de algum modo, agressivas. Essas postagens apontam a relevância e atualidade da temática do fundamentalismo religioso e como ele provavelmente reverbera na vida das pessoas, uma vez que é no *Facebook* que se constitui a “arena” das discussões, pois seus usuários tornam-se produtores e difusores de formação e informação, e não somente receptores e espectadores. Conforme indicam os pesquisadores Luiz Alencar Libório e Valtemir Ramos Guimarães (2015), o fundamentalismo tem alguns contornos próprios, como a ferrenha oposição à modernidade, sendo esta compreendida como a responsável pela sabotagem dos valores religiosos tradicionais, tidos como a “perda de Deus” e a consequente degradação moral. Isso impulsiona os fundamentalistas ao forte conservadorismo, provocando o adoecimento mental, neuroses e psicoses em seus adeptos, principalmente quando se aborda a visão pessimista do tempo presente e do mundo, instigando que o fim está próximo e fazendo medrar o terrorismo psicológico e religioso. O presente trabalho visa, portanto, monitorar e analisar com *print’s* diários, sete perfis do *Facebook* que contenham postagens especificamente envolvidas em polêmicas no que diz respeito ao Fundamentalismo Religioso cristão ou mulçumano, e que geram o chamado “discurso de ódio”. Deste modo, será possível tipificar indícios dos impactos psicossociais, utilizando a chamada Semiótica das Paixões como tratamento hermenêutico dos dados provenientes das postagens e demonstrar se o fundamentalismo religioso e a utilização do *Facebook* contribuem ou não à saúde psicossocial. Esta pesquisa encontra-se em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na UCDB, em nível de Mestrado.

Palavras-chave: Fundamentalismo religioso; *Facebook*; Semiótica das Paixões.

INTIMIDADE VIOLENTA E ESPETÁCULO MIDIÁTICO NO ROMANCE *UM CÉU DE ESTRELAS* E EM SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA

Nathalia Peratelli Gazin (UEMS)
nathaliapgazin@gmail.com

RESUMO: Nesta comunicação será apresentada uma proposta de estudo do romance *Um céu de estrelas* (1991), do escritor paulista Fernando Bonassi, bem como será feita a análise do filme homônimo (1996), dirigido por Tata Amaral, valorizando a abordagem comparatista entre o cinema e a literatura como possibilidade interpretativa. Assim, busca-se compreender, em forma e conteúdo, o desenvolvimento dos temas destacados na pesquisa: a intimidade violenta e a sua espetacularização midiática, ambos compondo a estrutura fundamental das narrativas. Em síntese, a trama tem como núcleo o relacionamento conturbado entre uma cabeleireira, Dalva, e seu ex-noivo, Vítor, que, movido por ciúmes, não aceita o fim da relação e a sua partida para outro país. Assim, o conteúdo dramático se desenvolve na casa de Dalva, com diálogos tensos entre as personagens, sempre focado a partir de sua performance corporal e em sua relação direta com elementos espaciais que amplificam essa tensão. Embora haja diferenças de foco narrativo em ambas as obras – incide mais sobre Vítor no romance, enquanto no filme, recai sobre Dalva –, a construção dramática e a representação do espaço seguem esse direcionamento. Nesta perspectiva, compreender o tema da violência em ambas as obras passa por identificar o processo figurativo em uma perspectiva fenomenológica que oculta a psicologia de personagens e suas relações mais diretas com o contexto social. Portanto, pretendemos analisar a forma e conteúdo do romance e também de sua adaptação fílmica, buscando compreender como os temas da intimidade violenta e da espetacularização midiática podem ser compreendidos em uma perspectiva crítica materialista.

Palavras-chave: Crítica materialista; *Um céu de estrelas*; Estudos interartes.

LITERATURA E HISTÓRIA EM *A VIAGEM DO ELEFANTE: RELAÇÕES*

Adrieli A. Svinar Oliveira (UFGD)
adrieli_svinar@hotmail.com

Gregório F. Dantas (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientador)

RESUMO: O romance histórico tradicional, que alcançou sua excelência nos séculos XVIII e XIX, construía-se sob um olhar narrativo onisciente, respeitoso quanto aos personagens históricos, criador de personagens tipo (que pudessem bem representar, generalizadamente, diferentes camadas sociais do momento histórico mencionado) e, sobretudo, cultivador do detalhe, visando uma minuciosa descrição espacial, em favor da ambientação histórica. Na pós-modernidade, com o advento da Nova História, com a postura de desconfiança frente às grandes narrativas e de questionamento das instituições, o romance histórico passou a adotar o discurso de revisão de fatos e personagens da História dita oficial. Assim, um autor como José Saramago estabelece, por exemplo, em *História do cerco de Lisboa* (1984), uma longa reflexão metaficcional sobre a escrita historiográfica e a escrita ficcional. Para tanto, o narrador propõe uma revisão de um evento histórico paradigmático em Portugal — o cerco dos cruzados na Lisboa árabe no século XII — através da redação de uma versão alternativa da história, ao mesmo tempo em que questiona continuamente o caráter ficcional dos textos historiográficos, a fragilidade das fontes e da própria linguagem, em sua (in)capacidade de representar o mundo. *A viagem do elefante* (2008), penúltimo romance do escritor português Saramago, foco deste trabalho, é também um romance histórico pós-modernista, e enquadra-se no conceito de “metaficção historiográfica” cunhado por Linda Hutcheon. O fato histórico revisitado é a jornada iniciada em 1551, quando um elefante cruza a Europa ofertado como presente de casamento por D. João III e D. Catarina de Áustria, reis de Portugal, ao primo Maximiliano, rei da Áustria. Neste livro, José Saramago promove a revisão de temas e procedimentos caros a toda sua obra, sobretudo o comentário metaficcional e o modelo do romance histórico pós-modernista. O presente estudo pretende, portanto, compreender como essa narrativa estabelece tal diálogo, considerando três aspectos de análise: o discurso metaficcional a respeito da própria escrita romanesca, o comentário sobre a reescrita de episódios históricos e a paródia dos discursos oficiais. São, todos esses aspectos, fundamentais para a configuração do romance histórico pós-modernista.

Palavras-chaves: Romance português; José Saramago; Metaficção historiográfica.

MEDIAÇÃO CULTURAL: DIALOGANDO CONCEITOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO

Kelly Queiroz dos Santos (UEMS)
kellyq.santos@gmail.com

Dora de Andrade Silva (UEMS)
doradeandrade@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo principal refletir acerca da mediação cultural enquanto uma abordagem metodológica artístico-pedagógica. Para respaldar essa discussão serão apresentados conceitos sobre mediação cultural, tendo como base os estudos de autores de diferentes linguagens artísticas, como: artes visuais, teatro e dança. Essa discussão será atravessada pelas minhas experiências em mediação cultural em dança e teatro e pelos estudos dos autores que compõe a base teórica deste trabalho. O caráter pedagógico da mediação também dirigiu o olhar desta investigação para disciplina de arte no ensino formal, com a expectativa de que o trabalho em mediação possa ser uma potente ferramenta de sensibilização e incentivo à prática de apreciação a obras artísticas, com desdobramentos fundamentais à formação do sujeito. Faz-se fundamental uma reflexão a respeito do sujeito responsável pela ação de mediação, ou seja, neste caso, o professor, observando qual o seu papel e lugar que ocupa no espaço entre o espectador e a obra. É possível perceber o diálogo potente e direto da mediação cultural com o ensino de arte na educação ao relacionar os eixos norteadores deste ensino e aprendizagem – fazer, apreciar e contextualizar – à prática da ação mediadora. Em mediação faz-se necessário um trabalho que anteceda a apreciação da obra, bem como posteriormente, cumprindo assim suas etapas fundamentais, e evitando que visitas a museus, por exemplo, não consistam apenas em passeio para os alunos, mas que de fato possa provocar experiência estética e reflexão artísticas. Diante disso, nesta pesquisa, se apresenta um panorama das práticas de mediação utilizadas regularmente em museus e teatros, bem como as experiências por mim vividas e relatadas, numa abordagem auto etnográfica.

Palavras-chave: Educação; Mediação Cultural; Professor.

MULHER E IDEOLOGIA: UM ESTUDO DISCURSIVO DE TEXTOS FORENSES ENVOLVENDO A MULHER INDÍGENA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DA CIDADE DE DOURADOS-MS

Luzia Bernardes da Silva (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
lubersil@hotmail.com

Silvia Mara Melo (PPG-Mestrado em Letras/UFGD-Orientadora)
Smaramelo2012@gmail.com

RESUMO: É recorrente, nos meios de comunicação, a veiculação de notícias que discutem as agressões sofridas por mulheres indígenas nas aldeias *Bororó* e *Jaguapiru* localizadas próximas ao perímetro urbano da cidade de Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, cientes da situação de vulnerabilidade que elas estão expostas, esta comunicação tem como objetivo principal examinar, em dois processos criminais e cinco boletins de ocorrência, os discursos produzidos em relação à mulher indígena douradense vítima de violência doméstica e familiar, bem como explicitar os *ethos* que são construídos pelos sujeitos forenses na cenografia jurídica. Sendo os dados analisados sob a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa. Adotaremos como principais teóricos Michel Pêcheux, Michel Foucault, Dominique Maingueneau, Eni Orlandi e Claudemar Fernandes. Para efetivação desta pesquisa, tivemos como arquivo textos forenses (boletins de ocorrência, denúncia, defesa preliminar, contestações, decisões interlocutórias, interrogatórios dos réus, depoimentos de testemunhas e vítimas e sentenças) extraídos de dois processos criminais que tramitaram no Fórum da Comarca de Dourados (MS) e cinco boletins de ocorrência registrados de 2013 a 2015, na Delegacia de Atendimento à Mulher. Com o resultado das análises intencionamos explicitar as formações ideológicas que permearam as relações entre homem e mulher indígenas, evidenciando-se, assim, uma desigualdade de gênero. Espera-se, com este trabalho, fornecer à sociedade douradense subsídios para as discussões e reflexões das questões que envolvem violência doméstica e familiar em desfavor das mulheres indígenas, bem como auxiliar os profissionais que lidam com essa temática nas instituições de justiça, segurança pública e assistência social.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Jurídico; Mulher indígena.

NO ESPAÇO DO CORPO: A TRADUÇÃO SÍGNICA EM *LAVOURA ARCAICA*

Wanessa Gonçalves Silva (PGET/UFSC)
s.wanessa@gmail.com

RESUMO: Quando foi publicado pela primeira vez, em 1975, *Lavoura arcaica* surpreendeu o público e a crítica especializada não só pelo tema abordado em seu texto e subtexto, mas principalmente por ser uma obra de grande refinamento linguístico e estético. Trabalhando a “casca e gema” das palavras, Raduan Nassar sacudiu os alicerces literários de nosso país e assumiu uma posição ímpar na literatura brasileira. Mais de quarenta anos após o seu lançamento, *Lavoura arcaica* continua atual e universal, surpreendendo leitores e desvelando faces que merecem ser estudadas. Apesar de ter sido objeto de diversas pesquisas acadêmicas ao longo dos anos, o romance nassariano raras vezes foi abordado a partir de questões ligadas à tradução, principalmente no que se refere aos aspectos semióticos deste ofício. Nesse contexto, a presente comunicação propõe discutir não as traduções entre línguas feitas da obra de Nassar, mas a tradução que ocorre dentro do próprio romance *Lavoura arcaica*, empreendida pelos corpos dos personagens e responsável pela ação na narrativa. Com o apoio da teoria geral dos signos elaborada por Peirce, apresentada em *The collected papers of Charles Sanders Peirce* (1931-1958), e a partir dos conceitos de tradução interlingual e intersemiótica cunhados por Jakobson em *On linguistic aspects of translation* (1959), questionamos a noção geral de tradução e nos propomos a repensá-la como uma atividade e um produto sígnicos passíveis de ocorrerem por intermédio do corpo, conforme observamos no romance de Nassar. Pensaremos o corpo, portanto, enquanto detentor de uma linguagem específica e produtor de signos e significados, um mediador capaz de traduzir os valores e desejos expressos no *Lavoura*, assumindo-o ainda como o espaço no qual a “história passional” criada por Raduan Nassar acontece.

Palavras-chaves: Tradução; Semiótica; Tradução sígnica; *Lavoura arcaica*.

O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NO FILME *EVERYTHING IS ILLUMINATED*

Henrique Assis (UFGD)
henriqueassis070@hotmail.com

Prof. Dr. Marcelo Saparas (Orientador/UFGD)
marcelosaparas@ufgd.edu.br

RESUMO: Inglês usado como língua franca (ELF) é uma linguagem comum entre pessoas que não compartilham a mesma língua nativa. Assim, as suas necessidades são muito diferentes em relação aos falantes dispostos a se integrarem dentro de uma determinada cultura e por isso podem querer soar como um falante nativo tanto quanto possível. A prioridade para os alunos que usam ELF, por outro lado, é ser o mais inteligível possível para as pessoas com quem estão se comunicando. Isso não significa necessariamente soar como um falante nativo. Nesse contexto, uma questão que muitos professores da geração anterior tiveram dificuldade em responder foi qual das principais variedades de inglês para ensinar: britânico ou americano? Isso não é mais relevante, ou mesmo uma questão interessante. A pergunta que precisa ser feita é bem mais específica: quais formas lexicais, gramaticais, fonológicas ou ortográficas são mais prováveis de serem compreendidas e usadas em todo o mundo? Estes são os elementos que deveríamos estar ensinando. Assim, o corpus da pesquisa consiste nos diálogos tirados do filme *Everything is Illuminated* [Tudo se ilumina], de 2005, do gênero aventura/comédia/drama, escrito e dirigido por Liev Schreiber e estrelando Elijah Wood. A produção foi adaptada do romance *Everything Is Illuminated* (2002), de Jonathan Safran Foer. Os diálogos se passam entre um falante americano nativo e um falante ucraniano usando inglês como língua não nativa. O humor do filme, que contém exemplos de como a língua pode ser usada para a comunicação, sem a preocupação com o sotaque e a gramática padrão do nativo, registra críticas disfarçadas à globalização. O tradutor Alex Júnior é um hilariante jovem ucraniano que se veste como um rapper negro, é apaixonado por hip-hop e Michael Jackson e faz confusões linguísticas, que por vezes põem por terra a chatice do politicamente correto.

Palavras-chave: ELF; Ensino; Língua inglesa.

O LUGAR DO TEXTO NO TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Flávia Almeida Vieira Resende (PNPD/CAPES - UFGD)
flavia.avresende@gmail.com

RESUMO: No final do século XIX e início do século XX, o teatro passou por uma série de transformações no modo de fazer que produziu reflexos em todos os aspectos do espetáculo teatral (cenário, figurino, iluminação, relação palco-plateia, relação diretor-dramaturgo-ator). No âmbito do texto, Peter Szondi localiza nesse momento o que ele denomina “a crise do drama”, que abrirá pressuposto para que outros teóricos classifiquem o teatro – amplamente modificado – feito no século XX como “teatro pós-dramático” (Hans-Thies Lehmann), “teatro performativo” (Josette Féral), “teatro rapsódico” (Jean-Pierre Sarrazac). A partir dessas classificações, interessa-nos refletir, nesta comunicação, a respeito do lugar do texto no teatro contemporâneo, mais especificamente no contexto brasileiro. Desde os anos 60, os processos de produção de teatro no Brasil mudaram: paralelamente aos teatros comerciais e aos não profissionais, existe um teatro de grupo, que permanece em trabalho mesmo sem patrocínio, dividindo suas tarefas (dramaturgia, atuação, direção, cenários e figurinos etc.) em processos que se denominam, de acordo com suas condições de trabalho, como “colaborativos” ou “coletivos”. Nesse contexto, o que percebemos no teatro brasileiro é certa desvalorização do texto no teatro, que ganhava um papel menor tanto nos processos de montagem da peça (guiados, sobretudo, por improvisações), quanto posteriormente, já que muitos dos grupos que escreviam sua própria dramaturgia não a publicavam e o texto se perdia passadas as montagens. Nesta comunicação, intentamos demonstrar nossa percepção de que o texto vem ganhando novamente um lugar de destaque (não privilegiado, mas em igualdade com os demais elementos) no teatro brasileiro contemporâneo. Vemos, atualmente, uma série de eventos voltados para a divulgação de dramaturgias construídas separadamente em relação às salas de ensaio (por exemplo, o projeto Seleção Brasil em Cena, do Centro Cultural Banco do Brasil, e o Janela de Dramaturgia, em Belo Horizonte), além de selos e editoras voltados para a publicação de novas dramaturgias nacionais (Editoras Javali e Cobogó, por exemplo).

Palavras-chaves: Teatro brasileiro; Dramaturgia contemporânea; Texto e cena teatral.

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO*, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS)
masmiranda@bol.com.br

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar uma breve reflexão sobre o filme *A rosa púrpura do Cairo* (1985), de Woody Allen, destacando a construção metaficcional que coloca em questão a representação melodramática no cinema. De modo geral, o enredo do filme tem como protagonista a personagem Cecília, uma mulher norte-americana que trabalha como garçonete, vive um casamento fracassado, sendo vítima de um marido opressor e de uma árdua realidade, uma vez que a trama se passa no período da Grande Depressão dos Estados Unidos, na década de 1930. Para escapar da dura realidade, Cecília, apaixonada por musicais e filmes, fica obcecada pela exibição do filme “A Rosa Púrpura do Cairo” (um melodrama ao estilo clássico que se firmara naquele período) e, especialmente, pelo herói Tom Baxter, comparecendo ao cinema todos os dias da semana. A partir dessa obsessão, ocorre algo inusitado: o herói consegue sair da tela e declara seu amor à Cecília, não querendo retornar ao filme. Começa, assim, o conflito entre o “mundo real” da personagem e o mundo ficcional que lhe servia como válvula de escape em uma situação opressora. É a partir desta proposta que Woody Allen consegue estabelecer uma reflexão sobre a potência do cinema exercida no imaginário contemporâneo, valendo-se de um emolduramento narrativo que, ao inserir o filme dentro do filme, desencadeia um processo metaficcional inusitado. Assim, para a apresentação no evento, será feito um recorte da pesquisa dando ênfase ao conceito de melodrama e o seu papel na consolidação do cinema clássico/hollywoodiano, no qual age como base das narrativas cinematográficas comerciais do século XX, e a metaficção, gênero narrativo característico do pós-modernismo. A análise fílmica será através da crítica cultural materialista, tendo como bases teóricas os críticos literários Fredric Jameson (1994), Ismail Xavier (2003), Linda Hutcheon (1984) e Terry Eagleton (1978). É importante destacar que as teorias da narrativa e da literatura, aliadas ao estudo específico da linguagem cinematográfica, têm produzido bons resultados na compreensão das obras contemporâneas. Cabe destacar, ainda, que este trabalho vincula-se ao projeto de Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Unidade de Campo Grande) “Literatura, Cinema e Sociedade: diálogos críticos sobre o contemporâneo”, coordenado pelo Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira, no qual se busca analisar obras literárias e fílmicas que contribuam para compreender melhor os fenômenos culturais e as expressões estéticas que se configuram enquanto narrativas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Crítica materialista; Melodrama; Metaficção; Estudos Interartes.

O “MUNDO DO TEXTO” NA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

Rafael Zanata Albertini (PPG-Mestrando em Psicologia/UCDB)
ra832240@ucdb.br

RESUMO: O filósofo francês Paul Ricoeur (1913-2005) baseia-se nas categorias da “aplicação” e da “fusão de horizontes” – características da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer (1900-2002) – para propor o conceito de “apropriação”, que traduz o fato de uma obra literária ganhar sua plena significação por meio da leitura. Se a tese romântica de Dilthey e a tese psicologizante de Schleiermacher tinham como lei suprema da hermenêutica a apreensão da alma (intenção) do autor escondida num texto, Ricoeur compreende que todo texto é uma obra, ou seja, algo que ganha autonomia no distanciamento do mundo do autor. Disso decorre uma nova compreensão de hermenêutica como a teoria que opera a transição entre a estrutura do texto para o “mundo do texto”. O mundo do texto – que se abre não *atrás*, mas *diante* da obra – se apresenta, assim, como sua transcendência, isto é, a abertura da estrutura de um texto para fora (diversamente do que pensava o Estruturalismo) e para o outro, de modo que interpretar seja compreendido como o ato de desvendar esse mundo aberto pelo texto. No ato da leitura, a experiência temporal do texto se projeta sobre o mundo do leitor, oportunizando que os sentidos ali presentes sejam apropriados por quem a lê. Nesse contato com a alteridade do texto, indivíduos e grupos se *alteram* (tornam-se *alter*, outros) ao refigurar suas próprias experiências e ao atribuir sentidos aos acontecimentos, seguindo o modelo das narrativas que constituem sua herança cultural – permitindo, por exemplo, que se fale em um “mundo grego” ou em um “mundo cristão”. Diante dessas propostas de mundo que apresentam variações imaginativas de si mesmo, o leitor se “irrealiza” para poder apropriar-se de tais propostas, fazendo do interpretar um processo de assimilação que torna a subjetividade um projeto sempre inacabado – por isso, aliás, Ricoeur prefere o termo “si”, discípulo do texto, ao “eu”, soberano, para referir-se ao sujeito. Essas considerações estão presentes, sobretudo, nas obras “Teoria da interpretação” (1976) e “Tempo e narrativa III - O tempo narrado” (1985), que fazem da ideia de mundo do texto o ponto nodal da teoria da leitura, segundo a qual qualquer texto somente completa seu sentido na experiência do leitor.

Palavras-chaves: Paul Ricoeur; Hermenêutica; Mundo do texto; Teoria da leitura.

O "REAL" CONSTRUÍDO PELA IMPRENSA: SILENCIAMENTO MIDIÁTICO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM *O BEIJO NO ASFALTO*

Fabírcia Aparecida Lopes de Oliveira (UFMS)
fabricialopesoliveira@gmail.com

Wagner Corsino Enedino (UFMS)
wagner.corsino@ufms.br

RESUMO: Depois de estudar a ideia estadunidense de democracia, no século XIX, Alexis de Tocqueville (1998) chegou a afirmar que a imprensa seria, na modernidade, um instrumento democrático em favor de todo o conjunto da sociedade. Para ele, até os mais pobres teriam voz nos jornais. Por outro lado, ao analisar o modo de ser da cultura norte-americana, na década 30, Teodor Adorno (2002) descreve a imprensa como uma arma ideológica usada pelos detentores do poder político e econômico em favor da manutenção de um mundo desigual, repleto de alienação. Como efeito, no lugar de dar voz, a imprensa colabora, no mundo atual, para silenciar os sujeitos, especialmente figuras minoritárias. A teoria Espiral do Silêncio, elaborada por Elisabeth Neumann (1977), discute, também, como a opinião pública, construída pela imprensa, cala os sujeitos que discordam da versão do "real", hegemonicamente arquitetada pelos meios de comunicação. A peça *O beijo no asfalto* (1960), de Nelson Rodrigues, reflete esses efeitos midiáticos na sociedade e apresenta a discussão da distância existente entre o real empírico e o real tirânico midiático. Ao fazer isso, o texto expõe uma das principais crises da modernidade: a questão da essência *versus* aparência, fenômeno discutido por Guy Debord (1997). Revestido de efeito trágico, o protagonista Arandir, silenciado, se depara com a destruição de sua vida em razão de uma representação midiática que altera e "espetaculariza os acontecimentos" (DEBORD, 1997). Com base nos estudos de Ubersfeld (2005), Ryngaert (1996), Prado (2002), Magaldi (1988), Pallottini (1988), entre outros acerca do modo de estruturação do texto teatral, e da Sociologia da Comunicação, analisamos como o conteúdo de *O beijo no asfalto*, escrito na década de 60, ainda corrobora para a compreensão do processo de silenciamento atual contido nas mensagens da imprensa. Para ler a peça e seu diálogo com o contexto de hoje, lançamos mão, ainda, das ideias sobre discurso e silêncio, de Eni Orlandi (1964), e da teoria da subalternidade, de Gayatri Chakravorty Spivak (2010), para o entendimento acerca da ordem histórico-político que visa à perpetuação de um ponto de vista majoritário. Importa destacar que tal percepção materializa a violência simbólica, produzindo o sufocamento das vozes minoritárias e suas versões dos fatos.

Palavras-chave: Silenciamento midiático; *O beijo no asfalto*; Nelson Rodrigues.

O ROMANCE HISTÓRICO: DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO

Marta Roque Branco (PPGL-Unesp/Ibilce)
martaroque_@hotmail.com

RESUMO: Conforme aponta Baumgarten em “O novo romance histórico brasileiro”, “Todo romance, como produto de um ato de escrita é sempre histórico, porquanto revelador de, pelo menos, um tempo a que poderíamos chamar de tempo da escrita ou da produção do texto” (2000, p. 169). Contudo, ressalta ele, no âmbito dos estudos literários essa definição é insuficiente para caracterizar o Romance Histórico. Em sua concepção, “romance histórico corresponde àquelas experiências que têm por objetivo explícito a intenção de promover uma apropriação de fatos históricos definidores de uma fase da História de determinada comunidade humana”. Nesse sentido, a origem dessa forma de escrita está vinculada à produção de Walter Scott e ao período de vigência do Romantismo, assumindo, portanto, papel importante na construção de nacionalidades/identidades européias e americanas. Mas o Romance Histórico, tal como foi concebido em sua origem, passou por modificações no decorrer dos anos. Das marcas que definem sua forma clássica, muitas delas são redimensionadas: dos grandes painéis traçados pelo Romance Histórico tradicional, por exemplo, surge a consciência da impossibilidade de determinar a “verdade histórica” e da imprevisibilidade da História. No que se refere à Literatura brasileira, o caso do Romance Histórico não foi diferente. Em José de Alencar e sua vasta produção romanesca, como por exemplo, *As Minas de Prata* (1865) e *Guerra dos Mascates* (1873), vemos o desejo de, juntamente com a exposição dos acontecimentos históricos, definir uma identidade brasileira. Mas também nas produções brasileiras muitas mudanças aconteceram. É o que se pode notar, dentre tantos outros, em *Galvez, Imperador do Acre* (1975), de Márcio Bentes de Souza com sua narrativa inovadora que enfoca tanto os fatos da história quanto uma vasta reflexão sobre o processo literário nacional. Apresentar um quadro de algumas pesquisas sobre o Romance Histórico e um panorama dos Romances Históricos brasileiros, ao menos em parte, é o objetivo desta comunicação. Para tanto, autores como Carlos Alexandre Baumgarten (2000), György Lukács (2011), Linda Hutcheon (1991), Fredric Jameson (2007) e Flávio Loureiro Chaves (1988) serão utilizados no decorrer da exposição.

Palavras-chaves: Romance Histórico tradicional; Novo Romance Histórico; Metaficção Historiográfica.

O PNBE E O CÂNONE DA LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

Profa. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes (PPGL-Mestrado em Letras/UFGD)
celiafernandes@ufgd.edu.br

RESUMO: Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado, desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), que objetivou analisar o processo de seleção das obras literárias para o ensino fundamental, do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2006 a 2014, período histórico que teve o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como órgão responsável pela avaliação pedagógica dos livros de literatura para crianças e jovens a serem selecionados para a composição dos acervos de bibliotecas das escolas públicas brasileiras. Para tanto, utilizou uma abordagem fundamentada nas contribuições da história cultural e da teoria literária, cujo desenvolvimento foi realizado mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise de fontes documentais e de bibliografia especializada. Com a finalidade de compreender alguns aspectos do sistema literário por meio das instituições legitimadoras da literatura infantojuvenil, recorreu às fontes documentais, especialmente os editais produzidos pelo Ministério da Educação (MEC) para o período em questão referente ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), iniciado em 1997 e suspenso em 2015. O recorte deste estudo se justificou pelo fato de o PNBE se caracterizar como um dos mais importantes programas de distribuição de obras literárias no Brasil, que visou promover o acesso à leitura literária e à democratização da cultura. Assim, a pesquisa pretendeu compreender a importância das políticas públicas de leitura na constituição de um cânone de obras literárias para crianças e jovens e contribuir para subsidiar a construção da história da literatura infantil e juvenil no Brasil.

Palavras-chaves: Políticas Públicas de Leitura; Critérios de Seleção; Literatura Infantojuvenil.

POÉTICAS GUARANI NA FESTA ARÉTE GUÁSU

Márcia Souza Oliveira (UFGD)
marciadoprata@yahoo.com.br

RESUMO: A observadora estabelece outras relações corporais com o mundo vivido, e permite que seu corpo seja atravessado pelo sensível, pelo político e pelo estético presente na Arte Indígena. Essa ação resulta no encontro da observadora com o em si mesmo. Nesse relato de experiência são objetivados os diálogos da observadora com pesquisadores indígenas e não indígenas que ocorre na paisagem do acadêmico, na Universidade Federal da Grande Dourados. Beber dessa fonte orienta a escrita do anteprojeto de pesquisa que trata das poéticas indígenas guarani no Chaco Ocidental. A aproximação da observadora com as pessoas indígenas foi pela relação de alteridade. Iniciou no período em que foi professora substituta no Curso de Artes Cênicas na FACALE. Naquele momento as questões eram de inquietações e diziam respeito à *Performance* em Dança Popular, cujas referências vinham do mestrado no PPG/Artes-UFU. Eram propostas dialogadas com Joice Aglae Brondani e Renata Bittencourt Meira (2014) que foram somadas aos estudos performáticos interculturais de Richard Schechner na abordagem de Zega Ligiéro (2012). O segundo encontro se dá com pesquisadores indígenas e não indígenas na Faculdade de Ciências Humanas e tem apoio dos professores do programa de Antropologia e História. Dentre eles, Graciela Chamorro oportuniza visitas às aldeias nas proximidades de Dourados e também o estudo de grupo com Isabelle Combès, onde ambas aprofundam na História e Etnografia dos Povos Guarani falantes contemporâneos. Atravessada por Vitor Turner (1974), Graciela Chamorro (2010), Tício Escobar (2012), Diego Villar e Frederico Bossert (2014), a observadora fica interessada no drama social dos indígenas, cujos mitos envolvem a perda da dimensão simbólica do espaço físico e primordial de renovação da existência, as ações de movimento motivadas pelas imagens, imaginários e sonhos, e relações de movimento da população indígena de “corredor”. O estético é encontrado nos contornos da produção da Arte Indígena no Paraguai que alia função e forma, que começa no território do corpo e envolve o ambiente imediato cumprindo funções transcendentais e utilitárias, políticas e recreativas. O tema *Arte Indígena Guarani: Aréte Guásu no Chaco Ocidental* transparece, enfim. E a observadora verticaliza estudos nas máscaras *chiriguano* de origem Chané e na performance corporal que podem ajudar na reflexão sobre temporalidade, memória e cosmologia guarani. O ritual estudado é conhecido como carnaval *chiriguano*, *pim pim* e Grande Festa em que o uso das máscaras se dá principalmente entre os grupos indígenas *chiriguano* na Argentina, na Bolívia e no Paraguai.

Palavras-chaves: Arte Indígena; História; Cosmologia Guarani

PROCESSO CRIATIVO EM ARTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO CRIADOR EM SALA DE AULA

Vanderlei José dos Santos (UEMS)
ciaspiritsjuina@gmail.com

Prof. Fernandes Ferreira de Souza (Orientador/UEMS)

RESUMO: O presente resumo apresenta uma reflexão sobre o processo criativo em Arte no âmbito da sala de aula a partir da produção de uma leitura dramatizada construída junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Hercules Maymone em Campo Grande MS no ano de 2014 por ocasião da execução de um plano de ensino do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Artes Cênicas e Dança da UEMS. O processo em questão teve como elemento direcionador o texto teatral “Anhanduizinho Meu Amor” de Cristina Mato Grosso e a reflexão que se intenta ampara-se em Salles (1998) que faz uma desmistificação do processo de criação em Arte em seu livro, “Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística”. A ideia de inacabamento em uma obra de arte é permeada por um trajeto com tendência, está em maturação permanente, caminha do caos ao cosmo, é atravessada pelo acaso, possui reflexos das tendências singulares do artista, compõe-se do e contribui para a composição do projeto poético do artista. A obra comunica algo a quem a aprecia, seja por meio de um diálogo íntimo, seja para um leitor particular, através do diálogo com a própria obra, para um receptor ou através da crítica especializada. A concretude de uma obra pode se dar através de um processo coletivo, materializando-se no âmbito do sensível ao encontrar métodos estabelecidos numa rotina de criação que engendra procedimentos lógicos num caminho tenso estabelecido, às vezes, por uma lei como possibilidades (escolhas do artista) criativas. Em sala de aula, lugar que aqui se enfatiza, o aluno possui como matéria principal o seu corpo, a sua voz e as suas vivências, cabendo ao professor atuar como um facilitador para dar vazão a este potencial criativo e canaliza-lo para o desencadeamento de um movimento criador de arte no espaço escolar. O processo supracitado pôde confirmar que uma vez sensibilizado para o ato criador, o aluno perfaz em seu processo criativo, um caminho muito similar ao de um artista mais experiente. Neste processo de criação artística a forma e o conteúdo fundem-se, um fragmento será importante ante o todo e o seu acabamento, ou seja, a concretude dele resultante, terá sempre a ideia de inacabamento, pois, continuará concretizando-se no apreciador.

Palavras-chaves: Processo criativo; Inacabamento; Ensino.

REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS INDÍGENAS NAS OBRAS DO PNBE/2006

Joseandre da Silva Almino (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
josinha.sa@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação pretende apresentar um projeto, que se constitui parte de uma pesquisa de mestrado e que se propõe a estudar as representações de personagens indígenas em obras literárias selecionadas para o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2006 (anos finais do ensino fundamental) de autoria indígena, desenvolvido no PPGLetras da FACALE/UFGD, sob a orientação da profa. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes. Discute, ainda, a representação cultural das personagens indígenas nos livros de literatura infantojuvenil, sua identidade e a propagação da sua cultura. Serão abordados como referencial teórico, autores como Rosa Maria Hessel Silveira e Iara Tatiana Bonin (2012), Alfredo Bosi (2004) e Walter Mignolo (2007), que estudam as temáticas conflitantes que assolam grande parte da população indígena do país, como demarcação, miséria, suicídio e assassinatos, a presença dessa população no cenário social e sua inclusão na literatura infantojuvenil. Esses estudos assumem grande importância porque permitem analisar como vão sendo constituídos campos de conhecimento e regimes de verdade e poder, o modo como alguns discursos adquirem visibilidade e operam produzindo representações sobre os povos indígenas. E no campo dos estudos culturais, essas pesquisas salientam a importância de prestar atenção às relações de poder e às condições que tornam possível pensar e dizer certas coisas, e que atribuem a certos discursos um valor de verdade. O material a ser analisado é composto de textos verbais e pretende cumprir o importante papel de divulgar a cultura de um povo, contribuir para que os povos indígenas continuem garantindo e ampliando seu espaço nos acervos do PNBE para que, enquanto os leitores em formação tomem conhecimento do legado desse povo.

Palavras-chave: Literatura Indígena; PNBE/2006; Identidade.

REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS EM *KARU TARU - O PEQUENO PAJÉ*

Kelly Mara Soares Dornelles (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
kellywara@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação se propõe a apresentar as representações indígenas na obra literária selecionada para o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2014 (anos iniciais do ensino fundamental) de autoria indígena. Para tanto, o livro selecionado será *Karu Taru – o pequeno pajé*, de Daniel Munduruku, e analisará a representação cultural das personagens *indígenas* nos livros de literatura infantil, primeiro pelo viés da busca da identidade, com aporte teórico de Stuart Hall (2006), depois veremos como é realizada a propagação da sua cultura, interpolando suas significações com as teorias de Joseph Campbell (1988). O enfoque desta pesquisa, mediante o contexto brasileiro, se pauta em leituras da pesquisadora Bonim (2007), que tratam de temáticas conflitantes como demarcação, miséria, suicídio e assassinatos que assolam grande parte da população indígena do país. Assim, esta pesquisa pretende cumprir o importante papel de propagador da cultura de um povo na construção de sua noção de alteridade, contribuindo para que os povos indígenas garantam e ampliem seu espaço nos acervos do PNBE. O mito, o conto e a lenda na escrita indígena, assim como a cosmovisão fazem parte do universo indígena, e os rituais como meios de identidade e representação. Nosso intuito com esse trabalho de pesquisa é contribuir com os povos indígenas, para que eles consigam autonomia para desenvolverem o seu próprio método de ensino, atendendo as suas necessidades intelectuais e espirituais. E, que o não – indígena, tome conhecimento da riqueza dessas histórias, pois elas são permeadas de representações genuínas de um povo que luta incansavelmente pela sua sobrevivência. Como resultado, espera-se que mediante esta proposta nossos leitores em formação tomem conhecimento do legado desse povo.

Palavras-chave: Indígenas; Literatura Infantil; Representações.

RIGOBERTA MENCHÚ: UMA VOZ LATINO-AMERICANA

Rosana Iriani Daza de Garcia (PPG-Mestrado em Letras/UFGD)
rosanadaza63@gmail.com

RESUMO: Rigoberta Menchú é uma indígena guatemalteca, uma das tantas mulheres lembradas por seu testemunho e considerada como uma dos personagens da América Latina. No livro de autoria feminina, *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia* Debray Burgos (2005), é retratado seu passado para que sua voz seja escutada pelo mundo todo e que nunca se apague. São narrados momentos marcantes na sua vida, além de aspectos importantes da história da América Latina do século XX, os quais estão cheios de luta contra a opressão, a desigualdade, a violência, dentre outros temas. Esse livro também permite estudar sua memória individual como memória coletiva nos tempos de ditadura do presidente Jacobo Árbenz, tendo o foco pela perspectiva de gênero, apresentando uma reflexão acerca da relação entre memória e história. Os diálogos produzidos por Elizabeth Burgos e Rigoberta Menchú serão analisados por diferentes abordagens: estrangeira/indígena, escritura/oralidade e ocorrerá uma dissertação sobre a descrição feita pela Rigoberta Menchú da luta dos indígenas para organizar-se e refletir sobre a justiça. O objetivo do trabalho será analisar o papel de Rigoberta Menchú como expoente das lutas indígenas na América Latina no século XX, refletindo sobre a justiça para os vivos e os mortos. Para tanto, será feita uma discussão teórica a partir do estudo de diversos autores que abordam o papel da cultura indígena na conformação das sociedades latino-americanas: Idelber Avelar (2000), Andreas Huyssen (2007), Eric Nepomuceno (2015) e Michelle Perrot (2005), entre outros. Estes autores guiarão esse debate sobre as ditaduras opressoras de nosso continente e as comunidades indígenas relegadas e exploradas, quebrando as barreiras linguísticas, fazendo com que a memória involuntária daqueles que decidem viajar no tempo, possam se identificar com alguma das situações narradas.

Palavras-chave: Consciência latino-americana; Memórias; Testemunho.

SUBVERSÃO NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Rodolfo Nonose Ikeda (POSCULT/UFBA)
rodolfoikeda@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa multidisciplinar de doutorado que objetiva analisar a repetição de regimes discursivos da subalternidade pelo cinema brasileiro contemporâneo nas décadas de 1990 a 2010, tendo como aporte teórico-crítico os Estudos do Cinema Brasileiro, Culturais e Subalternos em suas relações com as Teorias Pós-estruturalistas, com base em teóricos como Gilles Deleuze (1974; 1990; 2010), Michel Foucault (1997; 2003), Ismail Xavier (2016) e Maurício Matos (2009), entre outros. Parte-se da ideia de que filmes como “Os Matadores”, de Beto Brant (1997), “Cidade de Deus”, de Fernando Meirelles (2002) e “O Som ao Redor”, de Kleber Mendonça (2012), reconstróem regimes discursivos da subalternidade e, tendo em vista as circunstâncias de produção articuladas ao contexto social e histórico, fornecem possibilidades de reflexão, fragilização e subversão dos discursos dominantes e das relações de poder instituídas. O presente trabalho concentra sua análise no filme “Os Matadores”, ambientado em sua maioria no estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira Brasil-Paraguai. Com narrativa, montagem e trilha sonora ágeis e fragmentadas, entrecortadas por *flash-backs* e com influências hipertextuais de estilos, fases e gêneros cinematográficos diversos, como o “*Western*” norte-americano, o Documentário, o Neo-Realismo italiano, o Cinema Novo, o Cinema da Boca do Lixo e a Pornochanchada, o filme conta a história de vida de assassinos profissionais de origens diferentes (Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul) que, enquanto aguardam a próxima vítima, revelam em seus diálogos e reflexões o presente e o passado desta história que interliga a fronteira do país aos seus grandes centros urbanos, bem como a criminalidade e a violência à defesa da propriedade, do poder do capital, dos interesses políticos e da sobrevivência. O filme realiza uma discussão – e também uma intervenção – sobre a conjuntura política contemporânea e, mais especificamente, sobre a estrutura social e cultural brasileira, corrompida pela violência e pelo crime. Assim, e por meio de uma estética contemporânea aliada ao debate de temas relacionados às desigualdades socioculturais, “Os Matadores” foi pioneiro dentro da história do cinema nacional, demonstrando-se cada vez mais atual e urgente dentro da história do próprio país. Além dos filmes citados, outros também serão debatidos, como os recentes “Que horas ela volta?”, de Ana Muylaerte (2015), “Aquarius”, de Kleber Mendonça (2016), e “Martírio”, de Vincent Carelli (2017), objetivando analisar como o cinema brasileiro contemporâneo subverte as relações de poder instituídas - neste país que viveu e vive momentos políticos bastante temerosos.

Palavras-chaves: Cinema; Identidade; Subversão; Subalternidade.

UM MERGULHO NA DRAMATICIDADE CAIOFERNANDIANA OU EM BUSCA DA DRAMATURGIA DE CAIO F. PERCORRENDO OS DELINEADOS DE CAIO FERNANDO ABREU EM *PODE SER QUE SEJA O LEITEIRO LÁ FORA*

Maysa Bernardes Buzzolo (PPG-Estudos Literários - UFMS/CPTL)
maysabuzzolo@gmail.com

RESUMO: Assim como a poeticidade é inerente na obra de Caio Fernando Abreu é também inegável a dramaticidade construída em toda sua escrita, - e torna-se essencial que saibamos enxergar os delineados de Caio F. pelas diferentes linguagens que tecem sua trama - porém, ainda pouco se sabe ou se diz sobre sua obra dramática. Trata-se então de uma proposição de um entendimento de sua obra teatral a partir do estudo de sua peça *Pode Ser Que Seja Só Leiteiro Lá Fora*, sua primeira peça teatral escrita nos primeiros anos da década de 70, em seu exílio pessoal em Londres. A partir de sua leitura e análise, pretende-se compreender sua construção dramática bem como as relações estabelecidas a partir de suas particularidades. A peça é lida à luz de Ball (2009) e, a partir de Rosenfeld (2014) e Prado (2014), pretende-se depreender as relações de suas personagens e sua organização social a partir de suas relações discursivas estabelecidas por meio do que sugeriu Foucault (2012). Ainda com intuito de mergulhar no discurso literário caiofernandiano, sobretudo ao que tange à sua dramaturgia, é preciso valorizar os silêncios que tanto nos dizem e aos que ainda têm algo a nos dizer em sua obra com aporte de Orlandi (1995) e Maingueneau (1996) - observando as particularidades do texto teatral. Por fim, com Bachelard (1993), observaremos a relação no espaço no processo diegético e quais as relações desse espaço refletido em outras obras de Caio F. numa espécie de *mise en abyme*, no qual o autor cria um universo ficcional em que sua literatura se desenha de diferentes e inúmeras maneiras, formas e gêneros literários, confirmando sua contemporaneidade e evidenciando seu fazer literário e sua maneira de (meta)ficcionalizar sua realidade.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu; Dramaturgia brasileira; Texto-teatral.

UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM MALANDRO EM “O COMPRADOR DE FAZENDAS” DE MONTEIRO LOBATO

Rogério Francisco dos Santos (PPG-Mestrado em Letras/UEMS)
rogerio.franciscodossantos@yahoo.com.br

RESUMO: O conto “O comprador de fazendas” faz parte da obra *Urupês*, que foi escrita em pleno período Pré-modernista, e na qual o autor traz à tona traços da realidade voltada para um regionalismo crítico e realista dos fatos que permeavam o meio social que, no caso de Lobato, são temas relacionados ao desmatamento e à degradação da natureza, recorrentes nos escritos do autor em questão por conta de uma intenção moralizante e didática presente em seus escritos. O conto narra a história de uma família que, arruinada pela situação financeira que lhe assola, resolve vender a única coisa que lhe restara, a Fazenda Espigão, sendo assim a narrativa fala com clareza do sertanejo no interior brasileiro das primeiras décadas do século XX e das grandes devastações do meio ambiente, desligado de temas da fantasia e do pitoresco que até então se vinha abordando nas obras de cunho romântico. Neste trabalho, objetiva-se fazer uma análise comparativa, evidenciando elementos aproximativos de alguns de seus personagens do “malandro” ou “neopícaro” no conto “O comprador de fazendas (1917)” de Monteiro Lobato. Para a realização desta análise, tomaremos como ponto de partida, em um primeiro momento, aspectos teóricos da picaresca clássica em consonância com as características da formação do personagem malandro brasileiro, sendo assim, pautar-nos-emos pelos estudos de Antonio Candido (1970), Mário González (1994), Altamir Botoso (2010), Roberto Da Matta (1990). Observamos o discurso que é próprio do personagem malandro e que por sua vez é quem sustenta e estrutura o desenrolar dos fatos na obra, bem como de suas relações sociais e históricas. O presente trabalho tem como intenção apontar traços que nos permitem classificar a figura do vendedor da fazenda Espigão, o Sr. Moreira e o personagem principal que supostamente teria interesse na compra, Pedro Trancoso de Carvalhais Fagundes, o “Trancosinho”, como sendo neopícaros no conto mencionado. Diante da narrativa de Lobato, podemos destacar traços da narrativa literária malandra, que estão presentes também na picaresca espanhola clássica, uma vez que temos personagens com características semelhantes e também divergentes, movidos pelo desejo de ascender socialmente e que são movidos pela trapaça, o engano e a mentira. São personagens malandros, que se revestem com resquícios da tradição clássica picaresca e tomam para si novos arranjos para poderem concretizar seus projetos e ganharem espaço em solo brasileiro centenas de anos mais tarde, em uma narrativa envolvente e que traz para si o retrato do que estava ocorrendo no meio social da época.

Palavras-chave: Malandro; Discurso; Personagem.